**ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PARA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE: UMA ANÁLISE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Amanda Marília Soares Souza - UFRN

*@amanda.soares.707@ufrn.edu.br*

Carlos Vinícius Rodrigues Silva - UFRN

*@carlos.vini15@hotmail.com*

Francileide Batista de Almeida Vieira

*@francileide.almeida@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

A educação realizada em uma perspectiva inclusiva e com respeito pela diversidade constitui um paradigma crescente nas últimas décadas (MANTOAN, 2003; MENDES, 2006). Nesse sentido, Gentili (2009) discute o direito à educação e aponta processos de exclusão, de modo específico na realidade da América Latina.

Pautado neste contexto de discussão, o presente trabalho tem como principal objetivo, analisar a organização escolar durante o processo de Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas à garantia do Direito Humano para a Inclusão e respeito à Diversidade nas Práticas Pedagógicas.

A pesquisa é fruto de um Projeto Interdisciplinar realizado no curso de pedagogia no ano de 2022, que buscava ampliar e difundir a temática da inclusão a partir de uma realidade escolar no município de Caicó/RN, observando e refletindo acerca do processo de respeito as diferenças e diversidade.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionamos uma escola da rede pública de ensino, cujo quantitativo de matrículas de pessoas com deficiência apresenta o maior índice dentro da cidade de Caicó/RN.

Para isso, foi considerada a oferta da Educação Especial enquanto modalidade de ensino, e sua relação no que diz respeito à diversidade e à alfabetização como direito humano para as crianças matriculadas na escola. Para a construção das informações, utilizamos como instrumento de pesquisa, um formulário eletrônico no *Google Forms*, contendo dez perguntas discursivas e outras fechadas referentes à acessibilidade, alfabetização, direitos humanos e questões étnico raciais.

As perguntas foram direcionadas a três profissionais de educação que atuam na escola, sendo eles uma coordenadora pedagógica, uma professora que possui aluno com deficiência dentro da sala de aula e uma profissional que atua na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), todas formadas em Pedagogia.

Diante disso e da necessidade de articular as respostas dos professores com pontos observados, além dos seus pontos de vista, realizamos uma visita à escola para conhecermos melhor a estrutura do ambiente escolar e perceber como ocorre, na prática, a inclusão.

Esse foi um momento de observação do espaço físico, de ações cotidianas na escola e de conversa com os funcionários. Durante essa visita, observamos a sala de recursos multifuncionais, a qual possui diversos recursos e materiais pedagógicos que são utilizados em acompanhamentos individualizados. Consultamos, ainda, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que pôde ser consultado em sua versão PDF.

O processo de envio das questões foi feito de forma virtual, logo após a visita ao espaço físico e, para isso, foi disponibilizado o tempo de uma semana para que as colaboradoras da pesquisa pudessem se organizar melhor e responder de acordo com a disponibilidade de cada uma. Após a disponibilização do *link* com as perguntas e tempo de um dia para que as profissionais pudessem responder, a análise dos dados foi feita considerando as dez perguntas sobre o processo de Inclusão e respeito à Diversidade na escola, as informações serão apresentadas a seguir.

**RESULTADOS**

Os resultados obtidos a partir das respostas feitas aos profissionais e comparação com a realidade física do espaço escolar, apontam para uma reflexão acerca da organização e inclusão no processo escolar, no sentido de que deve ser aprimorada. Identificamos que, na escola, é realizado o atendimento educacional especializado - AEE para crianças com necessidades especiais, que acontece em horário contrário ao turno da aula.

Além disso, o professor do AEE presta auxílio em sala de aula regular a esses alunos, com orientação e adequação das atividades propostas pelo professor titular. Também existe uma equipe pedagógica que, em parceria com a gestão escolar, faz algumas adaptações nos jogos, brincadeiras e recreações para melhor incluir todas as crianças, principalmente aquelas com necessidades especiais.

Porém, analisamos que a inclusão das crianças com necessidades especiais deixa muito a desejar, pois quando indagamos sobre a participação de alguns docentes nos momentos de interação e socialização junto aos alunos, alguns professores justificaram suas ausências como “falta de tempo” ou falta de capacitação.

Por conseguinte, destaca-se também a falta de recursos, materiais adequados e a capacitação como problematização para a efetivação da inclusão e diversidade. Apesar da existência de um “Projeto de valores humanos’’ na qual é estimulada atividades para desenvolvimento do respeito à diversidade e do Proale (Programa de Alfabetização e Letramento), nem todos os professores possuem formação e não existe outros trabalhos pedagógicos na escola que foque nas perspectivas da educação étnico-racial, libras e educação em direitos humanos.

Dessa maneira, a instituição não exercita de forma aprofundada a importância de combater as discriminações e nem de promover reflexões, bem como valorização e respeito às diferentes culturas. Ademais, não existe profissional para trabalhar com libras no ensino, prejudicando o processo de inclusão.

Portanto, a pesquisa aponta que a instituição de ensino carece de profissionais preparados e especializados para trabalhar com as especificidades de todas as crianças, buscando garantir seu desenvolvimento e acolhendo a diversidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou uma análise sobre o processo de Alfabetização como Direito Humano para a Inclusão e respeito à Diversidade nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando saber como funciona esse processo na instituição escolhida. Mostrou, ainda, a importância do atendimento especializado para melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças.

Outro ponto fundamental é a reflexão acerca da organização escolar como um todo, visto que ao relacionarmos essa ideia de organização com a verdadeira ideia de inclusão, muitos discursos acabam caindo por terra e assemelha-se ao mesmo processo de redução desigual e distante de uma estrutura “ideal” de ensino.

Dada à importância do assunto, tornam-se necessárias mudanças significativas para que o ensino inclua a todos e em todos os âmbitos, pois a falta de recursos e materiais adequados é um aspecto que necessita ser redimensionado. Além disso, destacamos a necessidade de se pensar em uma formação contínua para aprimorar a prática pedagógica dos professores regulares e contratar profissionais especializados para complementar o trabalho na perspectiva da educação inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização escolar; Inclusão; Diversidade.

**Referências**

GENTILI, Pablo. **O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1059-1079, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400007>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo : Moderna , 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2006, v. 11, n. 33 [Acessado 15 Julho 2022] , pp. 387-405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300002>. Epub 23 Jan 2007. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300002>.